

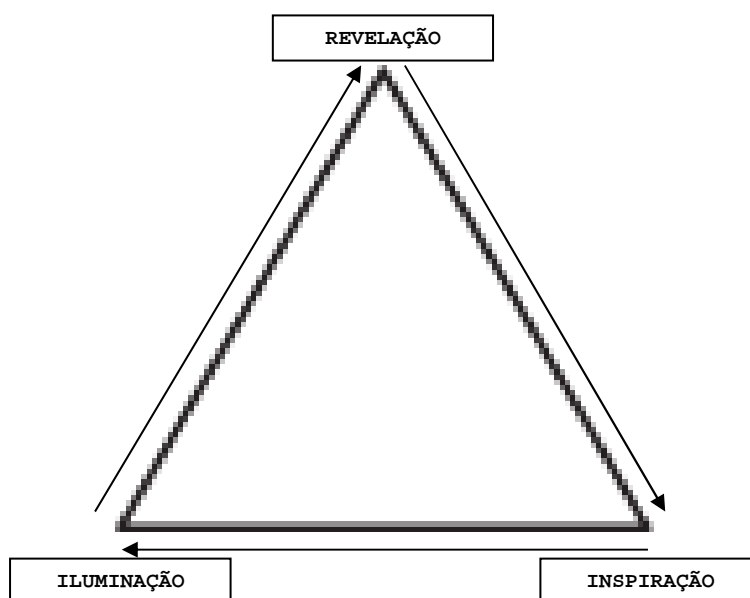
LUZES QUE RESPLANDECEM – A PARÁBOLA DA CANDEIA



“[16] Ninguém acende uma candeia e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Pelo contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz. [17] Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz. [18] Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado.” (Lucas 8.16-18 – Nova Versão Internacional)

A “Parábola da Candeia”, quando analisada e estudada profundamente, é vista como continuação da explicação da “Parábola do Semeador” – história na qual é utilizada a figura de um fazendeiro a semear, para descrever as reações à Palavra que Jesus está semeando (cf. Lucas 8.4-8, 11-15).

As candeias eram pequenas lâmpadas de argila que eram colocadas em lugar adequado para irradiar muita luz em um aposento. Na Palestina, uma candeia era mantida queimando a noite toda até mesmo nas casas mais pobres. Era obrigação das mulheres levantarem várias vezes, durante à noite, para “arrumar” as candeias, isto é, levantar o pavio, de modo que o fogo não se apagasse¹. O contexto da referida parábola trata do conhecimento da revelação de Deus que é dada aos homens, através da compreensão e prática de Sua Palavra. Em outras palavras, o texto bíblico fala de iluminação, um dos componentes da chamada “Tríade da Revelação”:



¹ BEERS, V. Gilbert. *Viaje através da Bíblia*. Trad. Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2013. 311 p.

O verbo “iluminar”, do grego φωτίζω (*phōtizō* = “dar luz, brilhar”), é usado metaforicamente acerca do “esclarecimento” espiritual (cf. Efésios 1.18; Hebreus 6.4; 10.32)². Trata-se do ministério do Espírito Santo que esclarece as verdades reveladas na Bíblia. A iluminação não nos traz uma verdade nova, mas nos faz entender a verdade bíblica.

No período neotestamentário, ao entrar em uma casa, na escuridão, uma pessoa só conseguia enxergar a pálida luz de uma candeia de óleo de oliva. É por isso que na ilustração a pessoa vê a luz mas não os contornos do ambiente. Contudo, este é o ponto. Pode-se ver a Jesus, a luz do mundo (cf. João 8.12; 9.5 – cf. Mateus 5.14). Quando fixamos os nossos olhos em Jesus, podemos estar seguros de que as coisas ocultas de nossa vida nos serão reveladas gradativamente. Ele é a chave do entendimento de todas as coisas e da posse de todas as percepções espirituais. Vendo-o nos será concedido mais. Não conseguindo enxergá-Lo, até mesmo o pouco discernimento espiritual que dispomos nos será tirado.

Na “parábola da candeia” o substantivo “luz”, do grego φῶς (*phōs*), significa, metaforicamente, uma “emanação luminosa que, conforme a força, ‘alcança a mente’”. A luz, quando manifesta, sempre acarreta a remoção da escuridão. Contudo, a iluminação precisa ser abrangente. Isso porque **toda a iluminação gera sombras; e as mesmas precisam ser dissipadas com a incorporação de mais luz.**

A luz simboliza o conhecimento e discernimento adquiridos. Assim como a luz, eles não podem ser parciais. Todo conhecimento deve ser aprofundado e aprimorado; caso contrário, ele se tornará inútil. O conhecimento, para produzir resultados práticos, não pode trafegar na superficialidade.

Através da parábola, Jesus ensina o que recebe uma porção de iluminação (conhecimento) deve se aprofundar ainda mais nesse conhecimento para receber maior clareza daquilo que está sendo ofertado. Do contrário, se aquela porção de iluminação (conhecimento) não for aprimorada, em vez de **clareza** trará **confusão**.

Hoje nós fazemos parte da geração que não busca ser iluminada. Pelo contrário, muitos preferem viver sob a sombra das luzes de outras pessoas. São aqueles que ouvem os sermões mas não acompanham em suas Bíblias o que é ministrado pelo orador; gostam do conteúdo da pregação mas não anotam nada do que é falado para poderem estudar o assunto depois. São pessoas que nunca vão além daquilo que é passado para elas em forma de instrução – não “questionam” a Palavra para saber se há alguma coisa a mais a ser vasculhada e encontrada.

Em resumo, assim como a lâmpada só é útil quando colocada sobre um suporte, o objetivo final das parábolas de Jesus era revelar a verdade, e não escondê-la. É como se Ele estivesse dizendo: “*Não considerem as parábolas meras histórias, mas penetrem na mensagem que elas compartilham*”.

² VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 700 p.

Na introdução da parábola o Senhor Jesus é categórico ao afirmar que *“Ninguém acende uma candeia e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Pelo contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz.”* (Lucas 8.16a). Em outras palavras, Ele enfatizou que **todos** fazem algo relevante com a luz que têm à disposição. A aplicação desse princípio em nossa vida cotidiana nos coloca diante da seguinte questão: O que fizemos – ou fazemos – com a “luz” espiritual que recebemos da parte de Deus por meio da compreensão das Sagradas Escrituras? Ou em linguagem mais clara, que relevância tem os ensinamentos de Jesus em nossa vida e na vida de outras pessoas, através de nós?

Ao escrever aos romanos, o apóstolo Paulo dá a seguinte orientação: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Romanos 12.2 – Nova Versão Internacional). No texto, o verbo “transformar”, do grego μεταμορφωω (*metamorphoō*), expressa a ideia de *“mudar de forma, transformar, transfigurar”*, como a aparência de Cristo que foi mudada e resplandecia com brilho divino sobre o monte da transfiguração (cf. Mateus 17.2)³.

Se tomarmos a “Parábola do Semeador” como base, chegaremos à conclusão que a maioria de nós tem ocultado a sua candeia em “jarros existenciais”. Apesar de recebermos constantemente novas porções de certeza, clareza, evidência e verdade, extraídas da Palavra de Deus, as luzes de nossas candeias têm se mostrado irrelevantes em meio à escuridão presente no mundo contemporâneo.

Somos agraciados com a luz do Espírito Santo que age em nós mente, promovendo a renovação da nossa mente e nos fornecendo discernimento da realidade ao nosso redor. Porém, que uso fazemos dessa dádiva? De que forma as demais pessoas são beneficiadas com a luz que temos recebido? Que usufruto as pessoas fazem disso?

Na carta que escreveu à Igreja em Corínto, o apóstolo Paulo declarou que *“o deus deste século cegou a mente dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo”* (2Coríntios 4.4). Mas ele também diz que *“das trevas brilhará a luz, foi ele mesmo quem brilhou em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo”* (2Coríntios 4.6). A fala de Paulo faz correlação com uma frase do Senhor Jesus que disse: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai, que está no céu.”* (Mateus 5.16).

Ser iluminado com o conhecimento oriundo de Deus é algo extraordinário. Mas não basta receber a luz... Precisamos dissipá-la. Todo conhecimento e discernimento espirituais que adquirimos ao longo do caminho, precisam ser luzes que resplandecem onde quer que estejamos, para a glória de Deus, a fim que outros sejam salvos da escuridão e da ignorância existencial. *Soli Deo Gloria.*

³ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.